



## DERMOPLASTIA COMO FORMA PREVENTIVA DE DOENÇAS MICROBIOLÓGICAS E RESPIRATÓRIAS EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Matheus de Azevedo Soares, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Caroline Castagnara Alves, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Francisco de Assis Araújo Camelo Júnior, médico veterinário e residente em clínica cirúrgica, Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Eduardo Gonçalves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Mario de Castro Magalhães Filho, médico veterinário e residente em anestesiologia, Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão

E-mail: [muttmedvet03@gmail.com](mailto:muttmedvet03@gmail.com)

Cães braquicefálicos têm se tornado cada vez mais populares como animais de companhia. A combinação de deformidades anatômicas, como estenose de narinas, prolongamento de palato mole e eversão de sáculos laríngeos proporcionam o aumento da resistência à passagem do ar nas vias aéreas superiores, caracterizando a síndrome braquicefálica. O esforço inspiratório elevado pode promover alterações pulmonares, cardíacas e gástricas. A presença do excesso de pregas cutâneas na região nasal dos braquicefálicos é um fator intensificador dos sinais clínicos, podendo levar o paciente a um quadro de angústia respiratória. Além disso, propicia-se um importante meio para o crescimento de culturas microbiológicas. O tratamento de escolha para síndrome braquicefálica é a correção cirúrgica, variando o procedimento de acordo com as alterações apresentadas. Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de dermoplastia em um Pug que apresenta diagnóstico de síndrome braquicefálica associado a alteração cutânea acima das fossas nasais, potencializando angústia respiratória e desenvolvimento de doença cutânea fúngica. O caso relatado foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel e trata-se de um cão da raça Pug, macho, com 7 anos da idade e peso de 12,6 kg. O paciente já apresentava diagnóstico de síndrome braquicefálica e durante a anamnese relatou-se que o cão apresentava dificuldade respiratória ao exercício e a noite. No exame clínico, constatou-se sobrepeso, comportamento ansioso e demais parâmetros fisiológicos. No exame físico específico pode-se observar estenose bilateral dos orifícios nasais, prolongamento de palato e presença de uma prega cutânea significativa acima do nariz, dificultando sua respiração e facilitando o aparecimento

de dermatopatias de origem fúngica. Foram solicitados exames complementares ao paciente, onde a radiografia foi sugestiva de prolongamento de palato mole, o hemograma e bioquímico apresentaram-se dentro da normalidade. Paciente foi encaminhado para o procedimento cirúrgico. Após preparação e estabilização de plano anestésico, ele foi posicionado em decúbito esternal com a cavidade oral aberta, preparado a antissepsia e realizado o procedimento de dermoplastia. Iniciou-se pela incisão em elíptico ao redor da prega cutânea acima do nariz, feito a divulsão dos tecidos, remoção do excesso de tecido e hemostasia dos vasos. Por fim, foi executado a redução do espaço morto com fio nylon 3-0 em padrão contínuo simples e dermorrafia com fio nylon 3-0 em padrão intradérmico. No pós-operatório, foi prescrito o uso de dipirona, cloridrato de tramadol, prednisolona e enrofloxacina, além do uso do colar elizabetano e limpeza dos pontos. Após 10 dias o animal retornou para uma nova avaliação, no qual constatou-se que as bordas da ferida cirúrgica se encontravam coaptadas, demonstrando cicatrização e eficácia da técnica cirúrgica utilizada uma vez que proporcionou melhor qualidade respiratória ao paciente.

**Agradecimentos:** agradeço a UNIPAMPA, a Universidade Federal de Pelotas e aos demais autores.

**Palavras-chave:** Correção cirúrgica; Dermoplastia; Síndrome braquicefálica.